



Estrutura e composição em um trecho de Floresta Atlântica no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga

Murilo Rondoni Tanus^(1,2), Mayara Pastore⁽³⁾, Rosangela Simão Bianchini⁽³⁾ &
Eduardo Pereira Cabral Gomes⁽²⁾

⁽¹⁾Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, murilort@gmail.com; ⁽²⁾Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica; ⁽³⁾Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário, Instituto de Botânica.

Os remanescentes de Mata Atlântica são conhecidos quanto à sua estrutura e composição em trabalhos descritivos que se estendem até os dias atuais, porém, estudos comparativos entre a abundância e riqueza de determinada área, com trechos próximos, de uma mesma área florestal, são escassos. Estudos de levantamentos florísticos das comunidades vegetais tornam-se primordiais para se avaliar os potenciais de perda, conservação e aplicação de políticas públicas ambientais. O objetivo do presente estudo foi conhecer a composição de um trecho de Floresta Atlântica e comparar a abundância e riqueza das espécies, com dados de outros 5 trechos florestais de áreas já estudadas, também localizadas no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI). Este estudo foi realizado em um trecho de Mata Atlântica de 5 ha localizado no PEFI. Todos os indivíduos com altura $\geq 2,5$ m foram amostrados em 30 parcelas circulares de 50 m² (3,99 m de raio) a 5, 15 e 45 m da borda do trecho. Distribuíram-se aleatoriamente 10 parcelas por distância. Myrtaceae e Lauraceae, com 12 espécies e Rubiaceae com 11 foram as famílias mais ricas em espécies, enquanto, Lauraceae, Rubiaceae e Euphorbiaceae, respectivamente com 112, 80 e 72 indivíduos, as famílias mais abundantes. As curvas de rarefação “número de indivíduos x número de espécies” mostraram semelhança de riqueza em um mesmo esforço amostral. A análise de Coordenadas Principais mostrou uma heterogeneidade na abundância e composição de espécies entre as áreas estudadas. Conclui-se que apesar da riqueza semelhante entre as áreas do PEFI, a composição e abundância de espécies apresentaram diferenças entre trechos próximos de mata, possivelmente influenciados por mudanças microclimáticas em função da intensidade variável do efeito de borda. Os resultados sugerem uma nova análise das políticas públicas e da lei de compensação ambiental, quanto aos locais de plantio das espécies escolhidas nestas ações.

Palavras-chave: diversidade, estrutura, fragmentos florestais